



**NÃO MEXA NOS MEUS DIREITOS!
NÃO À TERCEIRIZAÇÃO!**

31 DE MARÇO: DIA NACIONAL DE LUTAS

TERCEIRIZAÇÃO GERAL É MAIS UM GOLPE CONTRA OS TRABALHADORES

Foi aprovado a toque de caixa na noite do dia 22 de março o PL 4302, que permite a terceirização de toda e qualquer atividade das empresas.

O projeto foi apresentado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em 1998 e, em 2003, ao assumir a Presidência da República, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva solicitou a retirada do PL.

Depois do golpe contra a presidenta Dilma em 2016, a base do governo golpista de Michel Temer “ressuscitou” o texto que

precariza as relações de trabalho, destrói a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e os direitos dos trabalhadores conquistados ao longo dos anos.

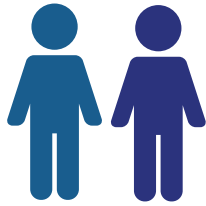
O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, pressionado pela CUT e outras centrais sindicais, havia se comprometido no dia 13 de março a suspender a votação do PL 4302 por pelo menos 30 dias, para que o debate sobre a terceirização pudesse ser feito em toda a sua dimensão.

Mas num verdadeiro “passa moleque”, Maia não honrou o compromisso assumido com as

centrais e submeteu a voto um PL que é, na prática, uma minirreforma trabalhista regressiva que ataca todos os direitos como férias, 13º salário, jornada de trabalho, garantias de convenções e acordos coletivos. E o pior, uma vez aprovado na Câmara, o projeto de lei vai direto para sanção do ilegítimo presidente Michel Temer.

Esse PL atende a maioria dos empresários que querem flexibilizar direitos e precarizar as relações de trabalho para aumentar os seus lucros, como Paulo Skaf da FIESP e seu infame “pato” usado na pressão pelo golpe do impeachment.

Terceirizado x efetivo

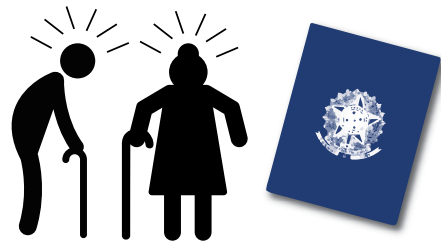


Existe um grande abismo entre os terceirizados e os efetivos na questão dos direitos trabalhistas e benefícios sociais. A jornada de trabalho do terceirizado, por exemplo, é diferente, pois eles trabalham acima da carga horária de 6 horas, na aviação, ganham horas extras inferiores, e ficam quase o dia inteiro à disposição da prestadora de serviço nos aeroportos.

Somando a isso, têm os problemas da discriminação no local de trabalho, como: queixas de diferenças salariais gritantes, assédio moral e situações de adoecimento. Alguns terceirizados relatam que a prática excessiva de jornada tem causado mutilações e adoecimento, fato que as empresas prestadoras não reconhecem como doença ocupacional.

Diante desse novo golpe, quem está efetivado hoje, corre o risco de ser terceirizado amanhã.

Reforma da previdência e trabalhista



O governo golpista de Temer também quer priorizar a reforma da Previdência, que obrigará o trabalhador contribuir por, no mínimo, 49 anos para receber seu benefício de forma integral, além de aumentar o tempo de contribuição das mulheres, que passariam a se aposentar com a mesma idade dos homens, aos 65 anos.

Além disso, está em foco no Congresso a reforma Trabalhista. Os golpistas dizem que essa reforma é uma modernização da relação de trabalho, mas o ponto central é colocar o negociado sobre o legislado, ou seja, eles querem abrir a possibilidade da negociação entre empregador e empregado, de estarem abaixo do mínimo previsto na lei.

Esse projeto também despreza o papel do sindicato na negociação coletiva e aponta para a negociação entre empresas.

Atentado à segurança de voo



A terceirização pode também comprometer gravemente a segurança de voo e colocar em risco a vida dos passageiros que viajam nas companhias aéreas. As empresas já tem adotado medidas de redução de custos e precarização de mão de obra no setor de manutenção, mas agora com a aprovação da terceirização irrestrita, mecânicos de voo serão substituídos por mão de obra mais barata e sem a devida capacitação.

31 de março: Dia Nacional de Lutas



O Sindigrú é contra esses ataques à classe trabalhadora e conclama todos os aeroviários e aeroviárias de Guarulhos para participar no 31 de março do Dia Nacional de Paralisação.

Vamos combater a terceirização ilimitada, a PEC 287 (Reforma da Previdência) e o PL 6787 (Reforma Trabalhista) que rasga a CLT. Juntos, somos mais fortes!